

EVOLUÇÃO



5 ANOS
DE PUBLICAÇÃO ININTERRUPTA!



William Terin

A FORÇA DA EXPRESSÃO ANGOLANA



Filiada à
ABEC BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.57>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaufeuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 57 (fev. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 158 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.57

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado / Manuel Francisco Neto

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 DESTAQUE **WILLIAM TERIN** A força da expressão angolana

12 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

13 Agenda

15 POIESIS

J. Wilton

17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins



ARTIGOS

- 1. GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA CIDADE EDUCADORA DE SÃO PAULO: O PAPEL DO COORDENADOR, ASSISTENTE DE DIREÇÃO E SUPERVISOR**
Andreia Ferreira de Melo Faria 19
- 2. MÚSICA NOS DOCUMENTOS FEDERAIS: VARREDURA DOCUMENTAL**
Andréia Novaes Souto Ribeiro 25
- 3. INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO ENSINO PRIMÁRIO: POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO**
Antônio Ambriz Camuano 43
- 4. O SIGNIFICADO DA ESCOLA PARA OS PAIS: ABANDONO E NÃO MATRICULAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE DE JAMBA YA NGANDZI, MUNICÍPIO DE CHITEMBO, PROVÍNCIA DO BIÉ - REPÚBLICA DE ANGOLA**
César Horácio Guelengue Pataca 49
- 5. A PRESENÇA DAS FIGURAS DE SOM EM LETRAS DE MÚSICAS NACIONAIS**
Cleia Teixeira da Silva 57
- 6. A EXTREMA POBREZA EM ANGOLA: CONSEQUÊNCIA DA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO SISTEMA DE ENSINO**
Constantino Joao Manuel 65
- 7. O APRENDER ATRAVÉS DA ÁREA DO CONHECIMENTO HISTÓRIA**
Dameres Floriano Nunes Gonçalves 73
- 8. A IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Edneia Machado de Alcântara 85
- 9. APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL COMO GARANTIA DO DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS DAS EMPRESAS**
Edson da Conceição Graça 91
- 10. O RECREIO: TEMPO E ESPAÇO DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM**
Jeneroso João André /Beatriz Pereira 99
- 11. O DESPERTAR PELA LEITURA**
Joice Botelho Silva 107
- 12. ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: CENÁRIO ATUAL**
José Wilton dos Santos 113
- 13. O USO DAS ARTES VISUAIS COMO PRÁTICA DE ENSINO**
Josefa Bezerra de Meneses 123
- 14. IMPACTO DA PLANIFICAÇÃO AO ALCANCE DA EXCELÊNCIA EDUCATIVA**
Manuel Francisco Neto /Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco 129
- 15. O AMBIENTE ALFABETIZADOR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DOS ESTÍMULOS VISUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**
Mirella Clerici Loayza 133
- 16. A PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS**
Rosinalva de Souza Lemes 139
- 17. TRATAMENTO DESIGUAL AOS PROFESSORES DO ENSINO PRIVADO ANGOLANO**
Wilder Dala Quijango 145

ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES. SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres





O SIGNIFICADO DA ESCOLA PARA OS PAIS: ABANDONO E NÃO MATRICULAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE DE JAMBA YA NGANDZI, MUNICÍPIO DE CHITEMBO, PROVÍNCIA DO BIÉ - REPÚBLICA DE ANGOLA

CÉSAR HORÁCIO GUELENGUE PATACA¹

RESUMO

O presente estudo aborda o significado da escola para os pais: a desistência e a não matrícula escolar na Comunidade de Jamba ya Ngandzi, Município de Chitembo, Província do Bié – República de Angola. Este é um problema comum a várias comunidades em todas as províncias de Angola, pelo que se decidiu investigar as suas razões. Para alcançar os resultados desejados, foram utilizadas as seguintes técnicas e instrumentos de coleta de dados: questionário de dados pessoais, grupo focal e entrevistas em profundidade. A análise dos resultados mostra diversos entraves de ordem cultural, que abrangem tanto a economia familiar como a língua da escolarização não contemplada nas políticas educacionais e nos programas de estudos. O custo de mandar um filho para a escola, a sua distância, a pouca utilidade que os pais vêem para a sobrevivência da família, a necessidade do trabalho dos filhos como trabalho indispensável na economia familiar, o horário das aulas que não contemplam a época da colheita, as diferenças sociais geradas nas famílias da comunidade por estarem ou não na escola, são algumas das dificuldades encontradas. Outra grande desvantagem é que os alunos são educados em português em um país multicultural, onde existem diferentes idiomas nas tribos que vivem na região. Espera-se que esses dados sejam usados para futuras políticas educacionais.

Palavras-chave: Pais. Não matrícula. Desistência escolar. Escola.

INTRODUÇÃO

O principal objectivo deste estudo é analisar o significado da escola dos pais e encarregados de educação na Comunidade Jamba ya Ngandzi, Município de Chitembo, Província do Bié - República de Angola, durante o ano de 2018 e 2019.

De acordo com os Dados Síntese e Indicadores do Sistema Escolar do Ministério da Educação de Angola, no ano letivo de 2018, estavam matriculados no ensino primário

4.657.276 alunos em todo o país, dos quais 478.819 alunos desistiram durante o mesmo ano. No mesmo sentido, em relação à província do Bié, onde estavam matriculados 291.844 alunos no ensino primário em 2018, desistiram 13.500 alunos durante o mesmo ano. Há portanto um problema a resolver, que se torna mais agudo devido à sua frequência, em zonas rurais, como a que foi tomada para realizar esta investigação.

A escola é uma instituição onde coincidem os interesses do Estado e da sociedade, transportando os ideais vigentes do

¹ Pós – Doutorado e Doutor em Psicologia Social na Faculdade de Ciências Psicológicas da Universidade Argentina John F. Kennedy, Buenos Aires. Mestre em Ciências da Educação no Instituto Universitario de Posgrado da Universidade Autònoma de Barcelona - Espanha. Pós-graduado em Ensino de Expressão e Educação Musical pelo BIEF - Bureau de Engenharia em Educação e Formação: Bélgica. Licenciado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Ciências da Educação – ISCED (na altura afecto à Universidade Agostinho Neto), Luanda. Docente no Instituto Superior de Ciências da Educação – ISCED, Luanda – Angola.

momento histórico vivido. Atua com força e eficácia no desenvolvimento político, educativo e ideológico, científico, cultural e socioeconómico, formando as novas gerações. Como resultado, a escola deve procurar formas de se adaptar à rápida evolução que ocorre na sociedade, de acordo com as raízes profundas da sua própria terra e cultura.

O abandono escolar coincide com a época das colheitas, pelo que ao tema proposto se acrescenta um outro tema como o trabalho infantil, uma vez que num contexto rural é possível assumir que estas crianças são a força de trabalho necessária na família.

Ou seja, o contexto social em que o estudo é realizado deve ser tido em conta pela sua influência nos comportamentos das pessoas que aí vivem.

Berger e Luckmann (1967) consideram que as instituições são a resposta constante a um problema permanente. Se entendemos que a escolarização é a resposta para um problema, porque é que estes pais optam por não mandar os seus filhos para a escola? Porque é que as crianças deixam de ir quando o trabalho no campo se intensifica? Estas questões motivaram esta pesquisa. Há, portanto, um problema a resolver e a sua deteção pode abrir caminho para uma solução.

Para o efeito, foram realizadas entrevistas a pais que não enviaram pelo menos um dos seus filhos à escola, quer por não os matricularem, quer por abandono escolar, na comunidade de Jamba ya Ngandzi, Município de Chitembo, Província do Bié. Angola, durante o ano de 2018 e 2019.

Optou-se pela investigação qualitativa para tentar compreender as pessoas dentro do seu contexto social (Quecedo e Castaño, 2002). Para estes autores, todos os contextos e pessoas são semelhantes e únicos. São semelhantes no sentido em que os processos sociais gerais podem ser encontrados em qualquer ambiente ou grupo de pessoas. São únicos porque em cada cenário ou através do diálogo com cada pessoa cada aspecto pode ser melhor estudado.

É um processo empírico que identifica entidades qualitativas e visa compreendê-las num contexto particular (Guba e Lincoln, 1981). Segundo os autores citados, centra-se nos significados, nas descrições e nas definições, contextualizando-os, pois procura compreender os processos subjetivos.

É interessante aceder ao significado das acções a partir da perspectiva do actor (Erickson, 1986) para que os dados sejam interpretados a partir de um contexto e se estude a forma como os processos se desenrolam em tais contextos. Estudar o acontecimento no seu contexto social permite-nos aceder à sua complexidade.

Foram realizadas entrevistas de grupo na comunidade estudada, com pais que não matricularam os seus filhos e outros que deixaram de os enviar, pois a narrativa dos protagonistas permite a compreensão na prática e constitui um acto de conhecimento hermenêutico que aproxima o observador e o observado. Benjamim, 1994). Benjamin (1994) comenta que:

“...o acto de contar e ouvir uma experiência implica um estar-com-no-mundo, uma relação de intersubjectividade que se realiza no universo dos valores e transcende o universo em que as personagens estão inseridas. Quem ouve uma história está na companhia do narrador e mesmo quem a lê, partilha dessa companhia” (p. 213)

Para Habermas (1987) ambos transportam uma compreensão e uma interpretação inicial das coisas, da vida e do mundo que são originárias da sua humanidade e do seu estar-no-mundo. Esta dupla capacidade socializa-se intersubjetivamente no ato da interlocução. Ao refletirem em conjunto com o outro, ao pensarem e ao expressarem-se, inauguram a compreensão de uma determinada realidade.

ESTUDOS REALIZADOS SOBRE A NÃO ESCOLARIDADE

No universo, todas as sociedades praticam a escolarização, acto que se perpetua de geração em geração. Neste sentido, Santiago

e Palma (2017) salientam que a escolarização materializa o direito à educação, que todas as crianças de uma sociedade têm as mesmas oportunidades de acesso à cultura e que desenvolvem competências semelhantes de tal forma que isso lhes permite ingressar mais tarde. trabalhar e usufruir de uma vida digna.

Contudo, acontece que nem todas as comunidades dentro de certas sociedades, por razões óbvias, mandam os seus filhos para a escola. Neste sentido, quando uma criança está fora do sistema educativo, não tem oportunidade de aprender a ler e a escrever, nem de conviver com pessoas diferentes, nem será capaz de desenvolver um sentido crítico da realidade, nem de refletir sobre si própria, o seu acto e a sua interacção com o meio ambiente (Santiago e Palma, 2017).

No âmbito internacional, o direito à educação está refletido no artigo 26.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos e estabelece que “Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos no que diz respeito ao ensino elementar e fundamental. O ensino primário será obrigatório” (Organização das Nações Unidas [ONU], 2015, p. 54). Da mesma forma, este direito é reconhecido pela Convenção sobre os Direitos da Criança, aprovada em 1989, que afirma que os governos têm a obrigação de adotar medidas para concretizar o direito à educação “progressivamente e em condições de igualdade de oportunidades” (Fundo dos Estados Unidos). Fundo das Nações Unidas para a Infância [UNICEF], Comité Espanhol, 2006, p.26).

Segundo Leboreiro Núñez (2016), a situação actual da educação na África Subsaariana é a mais desfavorável do mundo: o número de crianças não matriculadas é de 30 milhões em 2014, mais de 50% do valor mundial, menos 15 milhões do que em 2005, dados que melhoram lentamente, mas sem ter atingido os objetivos internacionais definidos para 2015.

Estes dados são preocupantes para o mundo actual, uma vez que todas as nações competem pelo bem-estar das suas populações e

ao mesmo tempo pelo desenvolvimento sustentável. Ainda o mesmo autor, Leboreiro Nuñez (2016) conclui:

Estes são os números comumente consultados; no entanto, a taxa de crianças fora da escola atinge atualmente 124 milhões de crianças, número que infelizmente está a aumentar, mais 2 milhões entre 2014 e 2015. Estima-se que para se conseguir a universalização da educação, sem incluir a população, se que apenas 50 % têm infra-estruturas de água e saneamento (Água, Saneamento e Higiene [WASH]), aproximadamente 100% delas saturadas.

Está demonstrado que as infra-estruturas educativas têm uma relação directa com a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, enquanto veículo de mudança tanto nos hábitos e estilos de vida das crianças como até da própria comunidade. A localização, as condições e a natureza das infra-estruturas determinam a acessibilidade a uma educação de qualidade. O Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Governo Britânico (DFID) resume-o da seguinte forma:

- Redução das distâncias de deslocação casa-escola, chegando à escola com maior segurança e aumentando a acessibilidade.
- A qualidade das infra-estruturas, principalmente dos sanitários, melhora as condições de saúde das crianças, aumenta a frequência, especialmente das raparigas, quebrando a lacuna criada pela menstruação na adolescência.
- Quanto melhores forem as condições nas escolas, melhor será a aprendizagem, graças ao conforto dos alunos na sala de aula. (pág. 2)

Nos últimos dados fornecidos pelos relatórios da UNESCO (2013) e da UNICEF (2013), 40% da população angolana está fora da escola. Uma das causas é precisamente a escassez de escolas em zonas remotas do território, somando-se a escassez de transportes, a falta de instalações sanitárias, salas de aula deploráveis, infra-estruturas semidestruídas ou completamente destruídas e a baixa formação de professores (Bumba, Cáceres Reche e Ágreda Montoro, 2017).

Segundo Francisco-Cardoso, Martínez-Tena e Expósito-García (2016), a situação de

conflito armado que Angola tem vivido nos últimos vinte anos privou um grande número de crianças e jovens de oportunidades educativas. Após a assinatura da paz em 2002, o sistema educativo tenta responder às crescentes exigências educativas da sua população. No entanto, estima-se que apenas metade da população infantil entre os 6 e os 12 anos de idade frequenta a escola, sendo os mais afectados os rapazes e as raparigas que vivem nas zonas rurais do interior e nas zonas periurbanas, e os de as camadas sociais mais pobres. Por seu lado, Oliveira, Ferreira, Atouguia, Fortes, Guerra e Centeno-Lima (2015), numa investigação realizada junto de uma amostra de 328 crianças que frequentavam a escola no Lubango, verificaram que 44,2% apresentavam anemia, subnutrição e parasitas intestinais, Estes factos influenciam o abandono escolar.

Estudos realizados pela UNICEF (2004) indicam que Angola é um dos piores locais do mundo para uma criança. Quase metade das crianças angolanas não vai à escola e quase 34% com menos de 11 anos nunca frequentou a escola. Estes dados são muito mais elevados nas zonas rurais, com o número de absentismo escolar a subir para 42%.

ESTUDOS REALIZADOS SOBRE O ABANDONO ESCOLAR

Este fenómeno, muito comum nas sociedades, tem sido verificado com maior ênfase em comunidades com elevada taxa de pobreza, facto que coloca estas comunidades em desvantagem. Segundo Lozano e González (2018), a escola constitui o núcleo central e primordial da educação; tanto na comunidade como na família, portanto o seu papel como instituição enquadra-se em duas direcções, uma para formar e outra para preparar, para alcançar a formação integral do homem para a sociedade na qual ele se desenvolverá. E nesta instituição verifica-se a interacção entre professor e aluno, que se desenvolve a nível académico e pessoal, o que ajuda os alunos a construir confiança no seu professor e a desenvolver competências

sociais que permitem uma melhor comunicação e compreensão.

Observamos ainda que Acosta, no seu artigo Reflexões para melhorar o desempenho escolar, afirma que: “O professor deve interagir com as instituições e os pais em relação aos objetivos de desenvolvimento integral da criança. Ser educador de infância é ter a oportunidade de enfrentar todos os dias uma caixa de surpresas: um sorriso, um choro, uma conquista, uma pergunta difícil de responder, situações que fazem do exercício académico um papel gratificante e um desafio permanente” (Acosta, 2016:5)

Ainda, Lozano e González (2018) consideram que a instituição de ensino proporciona um espaço de formação individual e coletiva, em que se realiza um processo identitário de acordo com a sociedade e actividades de socialização com os pares, pelo que deve ser considerada como um espaço de transmissão, não apenas do conhecimento académico, mas de múltiplas culturas, práticas e expressões sociais.

O melhor e maior ambiente social que pode proporcionar o desenvolvimento integral das crianças é, sem dúvida, a escola. “A socialização é um processo de interacção com diferentes ambientes, em que se aprendem normas, atitudes, crenças, que ensinam a actuar corretamente em áreas como; a família, a escola, o trabalho e o social” (Lozano e González, 2018).

Tendo em conta esta importância da escola numa sociedade, os pais e encarregados de educação vêm a necessidade de enviar para lá os seus filhos e alunos. Mas o certo é que algumas crianças, devido às condições desfavoráveis em que vivem, acabam por desistir e, sobretudo, por conveniência dos seus encarregados de educação.

Peña Axt, Soto Figueroa, Aliante e Alixon, (2016) salientam que o abandono é entendido como o abandono da educação na maioria dos casos sem retorno. O fenómeno

tende a ocorrer sobretudo nas famílias economicamente mais desfavorecidas. Neste sentido, são os membros destas famílias que estão principalmente fora do sistema educativo formal (Peña et al., 2016). Segundo os autores citados, a literatura especializada em educação indica que os elementos que influenciam o abandono escolar são diversos. Estes vão desde o trabalho infantil até aos associados à pobreza e ao bullying.

De acordo com o exposto, entre os factores que afetam o abandono escolar e que têm sido mais pesquisados estão: elementos associados à família, económicos e também aqueles relacionados com a educação e com a própria escola, entre eles, o insucesso escolar e as dificuldades com professores e colegas de turma (Espinoza-Díaz, González, Santa Cruz-Grau, Castillo-Guajardo, & Loyola-Campos, 2014). Desta forma, aqueles que influenciam o abandono podem ser agrupados como factores extra e intraescolares.

Tendo em conta que a família é responsável pela preparação dos sujeitos para a sociedade, a investigação mostra que esta pode, por vezes, desencadear o abandono dos jovens do sistema educativo (Peña Axt, et al., 2016). Este fenómeno é determinado, segundo pesquisas, em dois aspetos: o primeiro refere-se à situação socioeconómica familiar, que também influencia diretamente o trabalho escolar infantil (Vera, 2012; Manzano e Ramírez, 2012), e o segundo refere-se à gravidez na adolescência como factor determinante do abandono escolar (Cardoso e Verner, 2011), sobretudo nas mulheres.

Um factor que está diretamente associado à situação socioeconómica familiar está relacionado com o nível de escolaridade dos pais. Alguns trabalhos afirmam que em grande parte os pais dos desistentes também não terminaram, pelo que existe uma relação entre o seu nível de escolaridade e o abandono escolar dos seus filhos (Espinoza et al., 2012 e 2014). Os pais com baixo nível de escolaridade teriam influência, pois tornam-se modelos para os

jovens, o que faz com que não continuem os estudos (Gopar, Alvarado, Alegría e Anquino, 2019).

Ligado à pobreza familiar e, em muitos casos, à gravidez na adolescência, está o trabalho infantil e juvenil como determinante do abandono escolar (Cardoso e Verner, 2011; Organização Internacional do Trabalho [OIT], 2015). Na América Latina, 8,8% das crianças, ou seja, 13 milhões, estão em condições de trabalho infantil (OIT, 2013). Em todo o mundo, 98 milhões de crianças trabalham no sector agrícola, 54 milhões na área dos serviços e 12 milhões nas indústrias.

O abandono escolar é um problema educativo que limita o desenvolvimento humano, social e económico da pessoa e do país.

Por isso se considerou necessário ouvir as vozes daqueles que abandonaram a escola, conhecer as suas percepções e compreender o seu raciocínio. Ao conhecê-los, é possível compará-los com as políticas públicas estabelecidas para reduzir as taxas de abandono escolar.

Por seu lado, Quesada (2017) afirma que o abandono escolar, que pode ser definido como “o abandono da escola antes de concluir a carreira educativa formal, está na origem de graves problemas sociais, políticos e económicos” (p. 12). O mesmo autor considera que um dos factores ligados ao abandono escolar é económico, e cujas causas se encontram fundamentalmente na condição de pobreza. Esta realidade funcionaria como um limite para os indivíduos que, apesar de quererem fazê-lo porque conhecem as suas vantagens, decidem não se educar porque são incapazes de abandonar uma visão de curto prazo no seu projeto de vida (p. 32).

García Jaramillo (2019) realça que se trata de um problema multifatorial que envolve não só o aluno e os seus pais ou encarregados de educação, mas a comunidade em geral, uma vez que um aluno que desiste do seu processo de formação constitui um risco na gestão do seu tempo livre.

A COMUNIDADE DE JAMBA YA NGANDZI

Segundo Antonio da Costa (diretor da escola, a única da comunidade) a referida comunidade tem estatuto de Comuna por ser um centroadministrativa e fica a 25 km a oeste da Sede Municipal de Chitembo, Província do Bie, foco do estudo. A actividade principal é a agricultura, pesca e caça artesanais. A escola recém-construída para alunos

do Ensino Primário (da 1ª a 6ª classe) e do I ciclo do Ensino Secundário (da 7ª a 9ª classe) com a capacidade para acolher 1.500 alunos, no entanto, tem apenas menos da metade. De acordo com os dados fornecidos pelo Diretor esta escola não atinge a sua capacidade máxima devido aos pais que não matriculam seus filhos ou os retiram antes de completar o ciclo.



- Parte Lateral de la Escuela de Jamba ya Ngandzi

Fuente: Foto sacada por el autor

ENTREVISTA COM O SR. ANTÓNIO DA COSTA, DIRETOR DA ESCOLA... EM DEZEMBRO DE 2017

Um dos problemas mencionados na entrevista é o trabalho infantil. Na véspera do cultivo dos campos agrícolas, os pais os levam para cultivar, isto faz parte da cultura desta comunidade. Esta prática tem prejudicado o rendimento escolar dos alunos. Os pais não priorizam a escola, o que torna-se num tema a ser investigado. Por que eles não veem os benefícios da escolaridade? Isso nos leva a concordar com Cassirer (1968, p.8) que afirmam que: “o primeiro estágio do conhecimento humano lida exclusivamente do mundo exterior. No que diz respeito às suas necessidades

imediatas e à seus interesses práticos o homem depende do seu ambiente físico”. No caso de deserção há muitos atores sociais envolvidos, Dupont & Ossandon (1987) identificaram o perfil de um potencial “desertor”: ele tem um fraco rendimento escolar, mau relacionamento educacional, sente falta de empatia, tem professores desmotivados, não se sente bem consigo mesmo como aluno, não tem autoconfiança, vê perspectivas de fracasso em si mesmo e não se concentra em seu trabalho. No entanto, para os interesses desta investigação, é a narrativa dos pais que interessa, tendo em vista a responsabilidade que têm na socialização de crianças de 6 a 12 anos. A comunidade Jamba ya Ngandzi é essencialmente agrícola, de acordo com Cardoso, Martínez-Tena e Expósito García (2016) a educação rural e os grupos vulneráveis associados às desvantagens em que se encontram as crianças em idade escolar nas comunas angolanas constituem um problema que o governo angolano identifique claramente e promova programas para fazer frente com a reinserção social, onde a educação desempenha um papel preponderante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as razões apresentadas pelos pais e encarregados de educação são os econômicos, pois nesta área rural a economia da família depende do trabalho familiar e as épocas de colheita não permitem, em alguns casos, a força de trabalho da família não permite se disperse por outras actividades além das relacionadas ao trabalho. O custo das roupas e do material escolar é muito alto para essas famílias e essa é uma das razões pelas quais muitos escolhem quais crianças irão à escola e quais não. No entanto, as razões para isso são baseadas em fatores muito diversos que vão além do aspecto econômico. A falta de respeito pela cultura local por parte de programas educacionais, é uma razão forte para não escolaridade e deserção. Os pais percebem que o modelo educacional coloca em um status inferior ao seu estilo de vida e cultura. Eles não veem nenhum resultado que melhore a vida a curto prazo e, constataam a

longo prazo, que os filios escolarizados, saiem da zona rural e deixam a familia. Portanto, os estudos não melhoram a economia familiar nem melhoraram a forma de trabalhar o campo ou a uso de animais, segundo os pais. Esta perspectiva faz com que eles acham que não são um bom exemplo para os filios e questionam que não podem ensinar a cultura do trabalho para aqueles que não trabalham.

Também é verdade que os planos de estudo não se adaptam às diferentes regiões com diferentes culturas e diferentes línguas, que não são tomadas em conta. Num país formado por diferentes tribos com diferentes línguas, tradições e costumes, é difícil que um plano curricular esteja somente em uma só língua, a portuguesa, o que não leva em conta as particularidades das diferentes regiões e a riqueza da cultura ancestral, com seus usos e costumes, alcançar aceitação e sucesso.

Portanto, as políticas educativas devem considerar como resolver este problema, acompanhado de um estudo dos problemas de todas as regiões e tribos. Poderiam contemplar políticas de auxílio econômico para contratação de trabalhadores ou enviar diretamente os trabalhadores para trabalhar no lugar das crianças durante a colheita. Caso contrário, parece um ciclo sem fim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acosta, P. Reflexiones para mejorar el aprovechamiento escolar. Vinculado. Recuperado de <http://vinculando.org/educacion/reflexionesmejorar-aprovechamientoescolar.html>, 2016.

Bumba, F., Cáceres Reche, M. P., & Ágreda Montoro, M. Estudio evaluativo de la escuela rural en la provincia de Cabinda, Angola. CPUe. Revista de Investigación

Educativa, (24), 5-26, 2017

Cassirer, E. Antropologia Filosófica – Introdução a uma Filosofia da Cultura, Quinta Edição, Colección Popular, 1968.

Dupont, P., & Ossandon, M. Prévenir l'abandon scolaire. Revue française de pédagogie, 17-30, 1987.

Francisco-Cardoso, J., Martínez-Tena, A. D. L. C., & Expósito-García, E. La realidad angolana desde la vulnerabilidad social: experiencias en comunas rurales de Belas. Santiago, (141), 745-754, 2016.

García Jaramillo, J. Factores incidentales de la deserción escolar en las instituciones educativas oficiales del municipio de Palmira (2016-2018), 2019.

Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. Competing paradigms in qualitative research. Handbook of qualitative research, 2(163-194), 105, 1994.

Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. Effective evaluation: Improving the usefulness of evaluation results through responsive and naturalistic approaches. Jossey-Bass, 1981.

Habermas, J. Der philosophische diskurs der moderne. MIT Press, 1987.

Lozano, S. P. T., & González, I. G. (2018). La importancia de la escuela, el profesor y el trabajo educativo en la atención a la deserción escolar. Varona (digital).

OIT, Trabajo, M. d., ICBF, & DNP. Línea de Política Pública para la Prevención y Erradicación del Trabajo Infantil y Protección al adolescente Trabajador. Oficina de proyectos de la OIT en Colombia, Bogotá. Obtenido de http://white.lim.ilo.org/ipec/documentos/estrategia_ti_colombia.pdf, 2017.

Oliveira, D., Ferreira, F. S., Atouguia, J., Fortes, F., Guerra, A., & Centeno Lima, S. Infection by intestinal parasites, stunting and anemia in school-aged children from southern Angola. PLoS One, 10(9), e0137327, 2015.

Peña Axt, J. C., Soto Figueroa, V. E., Aliante, C., & Alixon, U. La influencia de la familia en la deserción escolar: estudio de caso en estudiantes de secundaria de dos instituciones de las comunas de Padre las Casas y Villarrica, Región de la Araucanía, Chile. Revista mexicana de investigación educativa, 21(70), 881-899, 2016.

Santiago, M. C., & Palma, K. M. V. En Busca Del Derecho A La Educación: Causas De La No Escolarización En Niños Y Niñas De 5 A 14 Años Del Municipio De Puebla, 2017.

UNICEF. Estado Mundial de la Infancia 2005: La infancia amenazada (Vol. 2005). Unicef, 2004.





COORDENAÇÃO:
 Manuel Francisco Neto
 Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Andreia Ferreira de Melo Faria
 Andréia Novaes Souto Ribeiro
 António Ambriz Camuano
 César Horácio Guelengue Pataca
 Cleia Teixeira da Silva
 Constantino João Manuel
 Damares Floriano Nunes Gonçalves
 Edneia Machado de Alcântara
 Edson da Conceição Graça
 Jeneroso João André / Beatriz Pereira
 Joice Botelho Silva
 José Wilton dos Santos
 Josefa Bezerra de Meneses
 Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda
 Caneca Gunza Francisco
 Mirella Clerici Loayza
 Rosinalva de Souza Lemes
 Wilder Dala Quijango

doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.57>



Em parceria com:



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

